

APRESENTAÇÃO

Acompanhamos nos últimos anos a ascensão de governos e movimentos de direita, que, amparados na internet e muitas vezes na divulgação de fake news, pregam a diminuição de medidas de preservação ambiental, questionam o papel e a neutralidade da ciência, criticam o globalismo e o multilateralismo, condenam a abertura de fronteiras para imigrantes e refugiados a nível mundial e perseguem minorias (como grupos étnicos e LGBTQIA+).

Alguns desses movimentos condenam a política e se apresentam como vanguardistas de um novo modelo democrático, quando na verdade cerceiam liberdades de expressão, de manifestação e de participação social nas decisões do Estado e pleiteiam serem os únicos combatentes da corrupção.

Tais movimentos podem ser observados nos EUA, no Brasil, na Itália, na Polônia, na Hungria e nas Filipinas, por exemplo. Embora recentes, já apresentam profundas transformações em diversas áreas políticas e sociais - justamente em um momento no qual o mundo passa por intensa migração de pessoas, ampliação das comunicações e relações via internet e crescentes desafios ambientais que exigem cada vez mais uma atuação a nível global.

Esse dossiê, portanto, corrobora para ampliar as reflexões sobre a nova onda direitista que parece ascender no mundo como um todo, a fim de proporcionar análises sobre as políticas implementadas por elas, seus impactos na sociedade, suas formas de chegar ao poder e sugerir alternativas aos modelos por ela propostos.

Foram aceitos textos dedicados a analisar, a partir de diferentes ângulos, abordagens ou instrumentais teóricos as políticas elaboradas e implementadas por governos de direita, seus impactos na sociedade, suas relações com o conservadorismo e outras ideologias, suas formas de chegar ao poder, de se manter nele e de mobilizar a sociedade, além sugerir alternativas aos modelos por ela propostos.

O primeiro artigo, *O Fórum da Liberdade e a Ascensão da Extrema Direita no Brasil contemporâneo*, de Flávio Henrique Calheiros Casimiro, analisa o funcionamento do Fórum da Liberdade, evento que ocorre anualmente em Porto Alegre (RS), desde 1988 com o objetivo de articular simpatizantes e construir uma rede de aparatos de doutrinação da direita no Brasil. O artigo defende que o ano de 2019 marca a ascensão da extrema direita ao poder no Brasil.

O segundo artigo, *Golpe de Estado: o caminho da direita no Brasil*, de Maurício Ferreira Silva e Antônio Eduardo A. Oliveira, analisa a deposição da presidenta Dilma Rousseff e o governo de Michel Temer como uma preparação para a ascensão da direita, com a adoção de uma pauta conservadora e neoliberal.

O terceiro artigo, *Necrobiopolítica de gênero nos discursos de Jair Bolsonaro: um estudo preliminar*, de Fernanda Pattaro Amaral e Ana Claudia Delfini C. de Oliveira, debruça-se nos pronunciamentos de Bolsonaro sobre povos e grupos de minorias e os analisa como um discurso necrobiopolítico que autoriza e incentiva o estupro e a violência de gênero.

O quarto artigo, *Consequências do autoritarismo às instituições mediadoras do Estado: breves apontamentos*, de Taiguara Villela Aldabalde, mostra como um governo de direita pode agir sobre instituições públicas de forma autoritária, desacreditando-as perante a sociedade e reduzindo seu campo de atuação.

O quinto artigo, *Eu me recordo: Fellini, Amarcord e Fascismo*, de Mariana Fujikawa, busca entender e analisar, a partir das memórias do diretor Federico Fellini, questões do seu filme *Amarcord*, os elementos contextuais e os aspectos que criticam o fascismo nesta produção.

O último artigo, *Aspectos de funcionamento e infraestrutura dos Conselhos de Saúde a partir do Sistema de Acompanhamento dos Conselhos de Saúde (SIACS)*, de Marcela Gomes Ferreira e Daniela Alba Nickel, compõe a seção livre e é um estudo de caso cujo objetivo foi verificar o registro dos dados e descrever aspectos de funcionamento e infraestrutura dos conselhos de saúde nas regiões do Brasil. Trata-se de um estudo transversal descritivo, com a utilização de dados secundários do Sistema de Acompanhamento dos Conselhos de Saúde (SIACS) de 2012 a 2017.

Com esse dossiê damos continuidade às discussões iniciadas na edição nº 8 (jul-dez/2017), “Experiências das esquerdas”, dando voz a análises sobre as direitas e seus extremismos no Brasil e no mundo, que vêm pautando a política global nos últimos anos com grandes impactos políticos e sociais, agora ainda mais visíveis durante a pandemia causada pelo coronavírus – que atrasou, inclusive, essa edição.

Diego Barbosa da Silva e Leonardo Augusto Silva Fontes